



Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0204 P26 01 03 000 003

Categoria: Categoria 3 - Obras de Apoio Pedagógico - Creche e Pré-escola - Obra de Apoio Pedagógico

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche e Pré-Escola

Resultado: Aprovado com Falhas pontuais

Blocos

- BLOCO 01 - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO
- BLOCO 02 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO
- BLOCO 03 - FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 05 - PARECER

BLOCO 01 - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

11. Critérios específicos para a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico

Critérios específicos para a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico

11.1. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a natureza teórico-metodológica destinada aos docentes das escolas públicas de Educação Infantil? (Anexo I, 18.1.1)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico discute a importância da narrativa oral e a arte de contar história a partir de um referencial teórico consistente, sustentando em autores como Walter Benjamin, Gaston Bachelard, Ítalo Calvino, Câmara Cascudo e Ecléa Bosi, entre outros. A reflexão teórica é articulada a breves relatos de experiências de crianças em sala de aula, ressaltando a literatura oral, a música e a imaginação criadora como ferramentas pedagógicas.

No trecho a seguir, a autora evidencia metodologicamente os desdobramentos da utilização das narrativas orais no contexto escolar:

No momento em que se instala a experiência coletiva na qual o educador conta uma história para as crianças, o conceito de competitividade agressiva dá lugar à ideia da troca, da educação verdadeira que envolve a reciprocidade. O encontro dos personagens e das situações que a história contém com o imaginário de cada criança ao redor do professor-narrador engendra uma teia, um tecido, um mosaico, reveladores de expressão e criatividade. A narrativa é um estímulo que gera uma diversidade de respostas dentro de cada aluno, que após ouvir, ver e sentir a história mergulha num fazer artístico enriquecido de sentidos, trabalhando e criando com inúmeros materiais disponíveis (tinta, papel, lápis, argila, pano, sementes, plástico, madeira, cola, gesso, jornal etc). Nesta perspectiva, a produção artística envolve o aluno numa experiência individual, única, verdadeira e isenta de competitividade, pois a única preocupação nela presente é a expressão do eco da narrativa em sua alma. Ao mesmo tempo, a experiência o insere no coletivo, pois durante o processo de observação das produções dos colegas a criança realiza uma livre e transformadora apreciação estética. São visões diferentes de uma mesma situação, são lugares diferentes de olhar e sentir, são formas e sentidos que se entrelaçam e tecem um novo tecido.

Quando exemplificamos com a plasticidade dos desenhos das crianças a força que tem o processo narrativo, pretendemos ratificar que as palavras-chave em todo o processo da educação, da infância à maturidade, são: interesse, concentração e imaginação. A disciplina da arte se instala absoluta e reina no ambiente quando o professor-contador inicia a proposta de que as crianças expressem plasticamente o que "leram" da narrativa. (Bedran, 2024, p. 83-84).

O livro enfatiza o professor como um agente de transmissão cultural. Ao discutir a "circularidade" das narrativas — o movimento "escrita-oral-escrita-oral" como no trecho "Lia e ouvia ler. Alguém sempre cantava para quem não lia. Alguém também cantava, pois os romances eram histórias que se cantavam. Estabelece-se então uma cadeia que se mantém ininterrupta — escrita-oral-escrita-oral —" (Bedran, 2024, p. 40), a obra capacita o docente a se ver como um elo na cadeia de transmissão de saberes. A descrição do trabalho com Seu Pedro, um narrador popular citado no fragmento abaixo, ilustra essa ponte entre a cultura tradicional e a prática educativa contemporânea:

A relevância de um estudo sobre a memória e os processos criativos na arte de narrar que vislumbrei em Seu Pedro é exatamente esta: nele encontro um narrador velho, imbricado com sua história, que por sua vez é impregnada de tradição oral sem qualquer literalidade e que se funde com a necessidade do criador popular de se aliar a quem tem o poder de mediação e, conseqüentemente, difusão de sua obra (Bedran, 2024, p. 89).

A autora defende que a narrativa oral é um catalisador de processos criativos. Ela descreve como a prática de contar histórias em sala de aula gera uma significativa quantidade de processos criativos entre adultos e crianças e como as palavras do narrador, ao provocarem o devaneio poético no ouvinte, fazem brotar na imaginação do ouvinte as imagens que as palavras contêm, como no trecho:

Desde menina muito pequena, lembro-me de minha mãe ora na beira da cama do meu quarto contando uma história, ora com o violão, cantando modinhas e toadas encantadoras que falavam de amor, jangadeiros, mar, passarinhos, saudade, casinhas pequeninas, beiras de rio, azulões, ingratos e ingratas, finais felizes, abandono, solidão, anéis, viagens sem fim. Imagens "choviavam" no céu do meu pensamento (Bedran, 2024, p. 19-20).

Esse potencial é apresentado como antagônico a uma visão competitiva da educação, alinhando-se a uma perspectiva mais humana e integradora.

Desta forma, compreende-se que na Obra de Apoio Pedagógico se constata natureza teórico-metodológica destinada a docentes das escolas públicas de educação infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	40
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	83-84
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	19-20
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	89

11.2 Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de concepções condizentes aos consensos produzidos no campo da Educação Infantil legitimados pelos documentos oficiais? (Anexo I, 18.2, b)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A obra apresenta concepções que dialogam com consensos da Educação Infantil. Destaca-se alguns pontos de convergência com documentos oficiais, sendo eles:

Valorização da linguagem e narrativa - A obra fundamenta teoricamente a importância da palavra, da contação de histórias e do imaginário, elementos centrais nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). A autora defende arte de cantar e contar histórias, alinhando-se com o direito da criança à experiências narrativas:

A criança que ouve histórias cotidianamente desperta em si a curiosidade e a imaginação criadora e ao mesmo tempo tem a chance de dialogar com a cultura que a cerca e, portanto, de exercer sua cidadania. O encontro do seu imaginário com o mundo de personagens tão diversificados pertencentes aos contos, sejam eles tradicionais ou contemporâneos, é fator de grande enriquecimento psicossocial. (Bedran, 2024, p. 19).

Sobre a linguagem verbal, o Parecer CNE/CEB n. 20/2009 ressalta que é um bem cultural que as crianças têm direito ao acesso. Inclui a linguagem oral e a escrita, que são instrumentos básicos de expressão de ideias, sentimentos e imaginação:

A aquisição da linguagem oral depende das possibilidades das crianças observarem e participarem cotidianamente de situações comunicativas diversas onde podem comunicar-se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, refletir e expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, ver interconexões e descobrir novos caminhos de entender o mundo. É um processo que precisa ser planejado e continuamente trabalhado (BRASIL, 2009, n.p.).

Arte como experiência formativa - A abordagem da arte como processo criativo e não como produto final converge com as orientações oficiais. A autora descreve como "a produção artística envolve o aluno numa experiência individual, única, verdadeira e isenta de competitividade" (Bedran, 2024, p. 83), refletindo a perspectiva das DCNEI sobre as linguagens artísticas.

Integração entre música e narrativa - A articulação proposta entre cantar e contar histórias corresponde à visão integradora das experiências na Educação Infantil, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no campo de experiências "Traços, Sons, Cores e Formas".

A obra, portanto, oferece contribuições valiosas no campo das linguagens artísticas e da narrativa, que atualmente orientam a Educação Infantil brasileira.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	70-72
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 19
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 83

11.3. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de temáticas relacionadas aos campos da infância e que tenham potencial para subsidiar reflexões sobre diversidade, diferenças e desigualdades de crianças e infâncias brasileiras? (Anexo I, 18.2, c)

Sim **Parcialmente** Não

Justificativa:

A obra aborda algumas dimensões da diversidade cultural brasileira, porém sem desenvolver uma reflexão sistemática sobre desigualdades ou diferenças sociais nas infâncias brasileiras.

Pontos de potencialidade da obra:

Valorização da cultura popular e oralidade - A autora demonstra consistente preocupação em registrar e valorizar narrativas da tradição oral, apresentando exemplos como as histórias de Seu Pedro, um narrador popular, e a Xácara da filha do rei da Espanha. Esta abordagem reconhece a diversidade cultural como patrimônio.

Referência a saberes não-hegemônicos - A obra inclui depoimentos de representantes de culturas tradicionais, como os "profetas da chuva" do sertão cearense e o poeta Patativa do Assaré, legitimando saberes populares em contraposição ao conhecimento formal.

Diálogo entre culturas letradas e não letradas- A autora explicita o propósito de estabelecer pontes entre diferentes universos culturais, afirmando que busca "uma aproximação entre tradição oral e história oral" (Bedran, 2024, p. 31) e destacando a "interlocução entre os saberes letrados e iletrados" (Bedran, 2024, p. 56).

Limitações significativas:

Ausência de problematização das desigualdades - Apesar de mencionar contextos sociais diversos (como o sertão nordestino), a obra não avança na análise das desigualdades materiais que marcam as diferentes infâncias brasileiras nem nas condições concretas de vida das crianças.

Abordagem folclorizante da diversidade - A diversidade é tratada predominantemente como repertório cultural, sem articular essas diferenças a questões de identidade, acesso a direitos ou relações de poder. **Foco na universalidade da experiência infantil** - A autora enfatiza aspectos universais da imaginação e do desenvolvimento, como quando afirma e concorda com Calvino "A fantasia, o sonho, a imaginação, é um lugar dentro do qual chove" (Bedran, 2024, p. 70), sem explorar como fatores sociais, regionais, étnico-raciais ou econômicos conformam experiências distintas de ser criança no Brasil.

A obra, portanto, oferece elementos para pensar a diversidade cultural, mas não desenvolve uma reflexão consistente sobre as desigualdades sociais que estruturam as diferentes infâncias brasileiras, nem aborda temáticas contemporâneas fundamentais como relações étnico-raciais, gênero, inclusão ou direitos da criança.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 31
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 89-101
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 45-46
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	19
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 59-60
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 56
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	82-83
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 70

11.4. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença e o desenvolvimento de diversos temas atinentes à Educação Infantil? (Anexo I, 18.2, d)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra desenvolve com profundidade temas relacionados às linguagens artísticas e à narrativa na Educação Infantil, tais como:

Linguagem oral e narrativa - A autora dedica toda a obra à fundamentação teórica e prática da contação de histórias, analisando a importância da palavra contada, multiplicadora de possibilidades criativas e descrevendo processos de adaptação de contos tradicionais.

Por mais que nós, os artistas contadores de histórias, utilizemos recursos técnicos contemporâneos como equipamento de som, instrumentos musicais, adereços ou figurinos e iluminação para recontar estes contos, toda a graça e encantamento provém da própria história e de suas características ancestrais." (Bedran, 2024, p. 50).

Arte e imaginário infantil - Desenvolve extensamente a relação entre narrativa, devaneio e processos criativos, citando Bachelard: "a imaginação coloca-se na margem em que precisamente a função do irreal vem arrebatá-lo ou inquietá-lo - sempre despertar - o ser adormecido nos seus automatismos" (Bedran, 2024, p. 63).

Música e expressão - Aborda a integração entre cantar e contar histórias, apresentando partituras e letras de canções como "Ciranda do Anel" e demonstrando como a música e a narrativa se completam.

A obra, portanto, oferece contribuição significativa para a Educação Infantil no que se refere ao campo das linguagens artísticas e narrativas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	19
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 50-53
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	84
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 63
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 44

115 Na Obra de Apoio Pedagógico se verificam reflexões para se pensar as especificidades do trabalho em Creches e Pré-Escolas? (Anexo I, 18.2, d)

Sim **Parcialmente** Não

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente reflexões específicas sobre as particularidades do trabalho pedagógico em Creches e Pré-Escolas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que:

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo (BRASIL, 2018, n.p.).

Dialogando com a BNCC, a autora Bia Bedran, na Obra de Apoio Pedagógico, afirma que:

Contar histórias como uma ação pedagógica é também um estímulo às práticas da leitura. As experiências através das narrativas são fundamentais para a formação de leitores, pois todo ouvinte de uma boa história que lhe toca profundamente a alma faz uma corrida em direção aos livros, sedento de reencontrar neles impressos o sonho, a emoção e o afeto vivenciados anteriormente durante o "narrar-ouvir-criar". (Bedran, 2024, p. 84).

Além do estímulo às práticas de leitura, a autora aborda na Obra como a escuta de narrativas pode estimular a criatividade e a produção artística das crianças:

A narrativa é um estímulo que gera uma diversidade de respostas dentro de cada aluno, que após ouvir, ver e sentir a história mergulha num fazer artístico enriquecido de sentidos, trabalhando e criando com inúmeros materiais disponíveis (tinta, papel, lápis, argila, pano, sementes, plástico, madeira, cola, gesso, jornal etc). Esta criação se dá através de desenhos, esculturas, bonecos, maquetes, e até mesmo de textos que revelam leitura de mundo e uma percepção singular da realidade interna e externa da criança ou do jovem.

Nesta perspectiva, a produção artística envolve o aluno numa experiência individual, única, verdadeira e isenta de competitividade, pois a única preocupação nela presente é a expressão do eco da narrativa em sua alma. Ao mesmo tempo, a experiência o insere no coletivo, pois durante o processo de observação das produções dos colegas a criança realiza uma livre e transformadora apreciação estética. São visões diferentes de uma mesma situação, são lugares diferentes de olhar e sentir, são formas e sentidos que se entrelaçam e tecem um novo tecido. Quando exemplificamos com a plasticidade dos desenhos das crianças a força que tem o processo narrativo, pretendemos ratificar que as palavras-chave em todo o processo da educação, da infância à maturidade, são: interesse, concentração e imaginação. A disciplina da arte se instala absoluta e reina no ambiente quando o professor-contador inicia a proposta de que as crianças expressem plasticamente o que "leram" da narrativa. (Bedran, 2024, p. 83-84)

Deste modo, verificam-se, na Obra de Apoio Pedagógico, reflexões que permitem pensar as especificidades do trabalho em Creches e Pré-Escolas. Por outro lado a abordagem da autora trata a Educação Infantil de forma genérica. Ressalta-se algumas evidências da ausência de especificidade:

- Indiferenciação etária** - Não há qualquer menção às particularidades do desenvolvimento de bebês (0 a 3 anos) em contraposição às crianças maiores (4 e 5 anos). A obra trata a "criança" como uma categoria universal, sem considerar as marcantes diferenças desenvolvimentais entre estas faixas etárias.
- Ausência de discussão sobre organização do espaço e tempo** - Não são abordadas questões fundamentais para Creches, como a organização de ambientes para bebês, rotinas de cuidados corporais, sono e alimentação. Da mesma forma, não há reflexão sobre a especificidade dos espaços e tempos na Pré-Escola.
- Abordagem homogênea das linguagens** - As propostas de contação de histórias e atividades musicais são apresentadas de forma indiferenciada, sem considerar as significativas diferenças nas capacidades de atenção, expressão e participação entre as diferentes idades da Educação Infantil.
- Foco em atividades dirigidas** - A obra centra-se em atividades de contação de histórias e música de caráter dirigido, não abordando as especificidades do brincar livre e das interações espontâneas, elementos fundamentais especialmente para as crianças menores.

A autora refere-se genericamente à "criança" e à "infância" sem estabelecer as necessárias distinções entre os diferentes momentos da Educação Infantil, limitando a potencial aplicabilidade de suas propostas tanto em Creches quanto em Pré-Escolas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	84
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	108
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	83

116. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença qualificada de referencial teórico-metodológico? (Anexo I, 18.11)

Sim **Parcialmente** Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico, a autora articula sua experiência prática com fundamentos de estudiosos reconhecidos, como Walter Benjamin, Gaston Bachelard, Ítalo Calvino, Câmara Cascudo, entre outros. A autora afirma que a Obra:

[...] está entremeadada de narrativas literárias ou oriundas da tradição oral, de modo a possibilitar a análise da interlocução entre a ancestralidade e a contemporaneidade de suas expressões. (Bedran, 2024, p. 16).

Evidenciando assim a articulação metodológica entre teoria e prática que perpassa a Obra. A autora destaca ainda, a dimensão pedagógica da temática abordada na Obra, ao afirmar que:

A arte narrativa se manifesta tanto no contador tradicional, cujas histórias foram criadas e recriadas ao longo do tempo através da narração de sua experiência e de sua memória, quanto no contador contemporâneo que se instrumentaliza através da pesquisa e da leitura e a insere na prática pedagógica. O professor contador de histórias promove em seu cotidiano o fazer artístico das crianças, que passam a construir obras criativas a partir da repercussão que as imagens poéticas das narrativas promovem dentro delas. (Bedran, 2024, p.117).

Entretanto, no que concerne à dimensão teórico-metodológica relacionada à educação infantil, a obra apresenta algumas lacunas. Embora descreva processos criativos e adaptações de contos - como demonstra no capítulo "O pescador, o anel e o rei", estas descrições não se configuram como orientações metodológicas sistematizadas para a prática docente. Não são apresentados sequências didáticas, critérios de seleção de repertório adequado a diferentes faixas etárias, estratégias de mediação leitora ou instrumentos de avaliação de processos criativos infantis.

A abordagem mantém caráter predominantemente teórico-reflexivo e autobiográfico, centrando-se na trajetória artística da autora sem traduzi-la em propostas pedagógicas estruturadas. Como a própria autora afirma, busca "pensar minha própria trajetória profissional na arte e na educação... entrelaçam com a pesquisa, com a memória e com a criação" (p. 16), o que resulta em um texto mais descritivo de experiências pessoais do que propositivo de metodologias aplicáveis.

Conclui-se que a obra se caracteriza como uma valiosa fonte de fundamentação teórica sobre narrativa, imaginário e processos criativos, porém não atende aos requisitos de uma obra de apoio pedagógico no que se refere à sistematização de orientações metodológicas para a prática docente na Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	27
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	51-53
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	63
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	16
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	117

11.7. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de discussões consistentes e embasadas em pesquisas? (Anexo I, 18.3.2)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico constata-se a presença de discussões consistentes e embasadas em pesquisas. A autora afirma que sua análise está fundamentada:

[...] à luz de fundamentos teórico-poéticos observados principalmente nas obras de Walter Benjamin, Gaston Bachelard, Ítalo Calvino e Câmara Cascudo (Bedran, 2024, p. 16).

Do ponto de vista pedagógico, a reflexão é sustentada também por estudos no campo da arte e da educação, como quando se cita Herbert Read:

Segundo Herbert Read, sem interesse, a criança não começa a aprender; sem concentração, não é capaz de aprender; e sem imaginação, é incapaz de utilizar criativamente o que aprendeu (Bedran, 2024, p. 84).

Deste modo, a Obra de Apoio Pedagógico articula teoria, pesquisa e prática docente, oferecendo discussões consistentes que fortalecem a reflexão e a ação pedagógica no campo da Educação Infantil. Atendendo assim, o Item 18.3.2, Anexo I, do Edital de Convocação nº 1 de 2024.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	84
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	16
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	23
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	48
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	91-101
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	74
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	36
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	63

11.8. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença das referências bibliográficas explicitadas? (Anexo I, 18.3.3)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra apresenta referências bibliográficas completas e academicamente fundamentadas, atendendo integralmente aos critérios de rigor científico. O capítulo específico "Referências Bibliográficas" compila todas as fontes citadas, seguindo padrões acadêmicos consagrados.

A autora demonstra amplo domínio bibliográfico ao dialogar com autores canônicos como Walter Benjamin, Gaston Bachelard, Câmara Cascudo e Ítalo Calvino, entre outros. As citações no corpo do texto são precisas, com indicação de páginas, garantindo transparência e permitindo a verificação das fontes. A diversidade de referências abrangendo filosofia, antropologia, literatura e educação, evidencia a pesquisa interdisciplinar qualificada.

A articulação coerente entre citações e referências finais atesta o compromisso com a documentação científica, caracterizando a obra como produção acadêmica rigorosa que orienta adequadamente o leitor no aprofundamento das temáticas abordadas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	123-126
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	123-126

11.9. Na Obra de Apoio Pedagógico, verifica-se a presença de conceitos e informações que favoreçam a reflexão sobre as práticas pedagógicas? (Anexo I, 18.3.4, b)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra oferece conceitos fundamentais que estimulam a reflexão pedagógica, permitindo ao educador transcender a técnica e compreender os processos criativos infantis. Temos como exemplos os seguintes trechos:

[...] circularidade da narrativa - descrevo o que considero ser "narrativas em cena": contar histórias com os recursos da linguagem teatral. Enfim, procurei — através da descrição das etapas percorridas pela história "O pescador, o anel e o rei", desde o momento em que foi encontrada em sua versão transcrita da oralidade por Câmara Cascudo até atingir seus formatos adaptados para as linguagens fonográfica, literária e audiovisual — exemplificar o que chamo de circularidade dos contos tradicionais em contato com a cultura contemporânea e sua tecnologia (Bedran, 2024, p. 54).

[...] devaneio poético - A dimensão construtiva do devaneio poético é colocada claramente por Bachelard quando ele questiona a possibilidade de o devaneio ser um fenômeno de distensão e de abandono, como sugere a psicologia (Bedran, 2024, p. 64).

As análises sobre a transformação das narrativas orais na contemporaneidade fornecem substrato para práticas culturalmente relevantes:

No mundo contemporâneo, a tradição se atualiza, assim como o contador, o conto e a oralidade. Se encontramos hoje soluções sofisticadas para interpretar nosso passado, isso confirma a natureza viva da tradição. No que concerne à transmissão da tradição oral do conto, apesar de evoluções, transformações e rupturas, o fundo narrativo — o essencial — continua a fazer parte integrante da vida do homem (Bedran, 2024, p. 78).

Na Obra de Apoio Pedagógico, a autora evidencia a função educativa da narrativa oral, afirmando que:

A criança que ouve histórias cotidianamente desperta em si a curiosidade e a imaginação criadora e ao mesmo tempo tem a chance de dialogar com a cultura que a cerca e, portanto, de exercer sua cidadania. O encontro do seu imaginário com o mundo de personagens tão diversificados pertencentes aos contos, sejam eles tradicionais ou contemporâneos, é fator de grande enriquecimento psicossocial (Bedran, 2024, p. 19).

Em outro ponto da Obra, a autora reflete sobre a experiência coletiva do trabalho com as narrativas orais em sala de aula:

No momento em que se instala a experiência coletiva na qual o educador conta uma história para as crianças, o conceito de competitividade agressiva dá lugar à ideia da troca, da educação verdadeira que envolve a reciprocidade. O encontro dos personagens e das situações que a história contém com o imaginário de cada criança ao redor do professor—narrador engendra uma teia, um tecido, um mosaico, reveladores de expressão e criatividade. A narrativa é um estímulo que gera uma diversidade de respostas dentro de cada aluno, que após ouvir, ver e sentir a história mergulha num fazer artístico enriquecido de sentidos, trabalhando e criando com inúmeros materiais disponíveis (Bedran, 2024, p.83).

Assim, obra unifica teoria e prática, capacitando o professor para reflexões qualificadas sobre seu fazer pedagógico.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 54
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 78
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	83
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	19
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 64

1110. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de conceitos, informações que possibilitem a articulação entre prática-teoria-prática? (Anexo I, 18.3.4, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico constata-se a presença de conceitos e informações que possibilitam a articulação entre prática–teoria–prática.

A autora parte de sua experiência concreta como contadora de histórias para dialogar com referenciais teóricos como Benjamin e Bachelard, demonstrando como alguns conceitos, como estado de distensão e devaneio poético, iluminam a prática narrativa.

[...] estado de distensão - Este estado de distensão que em Benjamin possibilita o dom de ouvir, de assimilar profundamente, aparece em Gaston Bachelard no seu conceito de devaneio. No devaneio poético, a alma está em vigília, sem tensão, repousada e ativa. Numa imagem poética a alma afirma a sua presença (Bedran, 2024, p. 68).

Em seguida, retorna à prática ao descrever processos de adaptação de contos tradicionais, mostrando como a teoria informa decisões metodológicas.

A inclusão de entrevistas com narradores populares e a análise de canções como "Ciranda do Anel" criam pontes entre saberes tradicionais e reflexão acadêmica. Esta circularidade permite ao educador compreender a fundamentação teórica de suas ações e ressignificar sua prática à luz de conceitos qualificados, configurando um movimento dialético entre fazer e refletir.

A autora reflete sobre o o que acontece durante o processo narrativo, analisando os desdobramentos práticos dessa atividade:

O que acontece durante o processo narrativo em que o contador de histórias interage com seus ouvintes através da voz e do gesto? Não há nada diante de quem ouve e vê o narrador, além da palavra proferida ou cantada por ele e de sua própria gura, que no máximo apresenta elementos em seu vestuário que possam ter algum significado capaz de enfatizar traços ou detalhes da narrativa. É importante que a postura do narrador ou contador de histórias esteja o mais concentrada possível na própria matéria narrativa, para que faça chover na imaginação do ouvinte as imagens que as palavras contêm. A palavra vai desvelando um mundo de imagens que, para cada um que ouve e experimenta entrar na história, é singular, único e rico. Se pudéssemos filmar os cenários criados mentalmente por cada indivíduo que participa de uma roda de contos, não encontraríamos nenhum igual ao outro. Eis aí uma característica peculiar da arte de contar histórias e, por conseguinte, de ouvi-las, o que nos confirma a relevância desta prática, hoje e sempre. (Bedran, 2024, p. 70-71).

A autora aprofunda essa reflexão ao analisar teoricamente a técnica da narração oral, ao citar Calvino:

A técnica da narração oral na tradição popular obedece a critérios de funcionalidade: negligencia os detalhes inúteis mas insiste nas repetições, por exemplo, quando a história apresenta uma série de obstáculos a superar. O prazer infantil de ouvir histórias reside igualmente na espera dessas repetições: situações, frases, fórmulas. Assim como nas poesias e nas canções as rimas escandem o ritmo, nas narrativas em prosa há acontecimentos que rimam entre si (Calvino apud Bedran, 2024, p. 74).

Em outro trecho, a autora continua sua reflexão, de forma fundamenta, sobre o processo narrativo:

Diz Herbert Read que a arte é um contágio e se transmite como fogo de espírito para espírito. Permito-me apropriar de sua colocação e dizer que a arte de contar histórias é uma transmissão que contagia por ser imanente à capacidade do homem de intercambiar experiências e produzir sentido para a vida. Quando a criança percebe que a história contada pelo professor pode continuar nela habitando, repercutindo, produzindo sentidos, cores, formas, texturas, e até "recriando memória", expressão cunhada por Clarissa Pinkola Estés, ela adquire poder para enfrentar a difícil tarefa de viver e conviver. A narrativa é dirigida ao olhar do outro, é frontal. O contador entrega, oferece um texto oral, uma ideia, uma imagem poética, e as pessoas a recebem como se fosse uma bola que é devolvida com reflexão, expressão e criação. (Bedran, 2024, p. 118-119).

A Obra articula fundamentos teóricos, observações metodológicas e práticas pedagógicas, configurando um movimento contínuo de prática-teoria-prática que fortalece a reflexão docente no campo da Educação Infantil. Deste modo, a Obra de Apoio Pedagógico atende o Item 18.3.4, alínea c, Anexo I, do Edital de Convocação nº 1 de 2024.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	117-118
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	118-119
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	68
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	70-71
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	74

1111. Na Obra de Apoio Pedagógico, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta estão explícitos? Inclusive com a indicação das fontes bibliográficas, sendo que, no caso de uma obra recorrer a mais de um modelo teórico- metodológico, deve indicar diretamente a articulação entre eles? (Anexo I, 18.3.4, d)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico, a autora explicita os fundamentos que orientam sua proposta, citando diretamente teóricos de referência, como ilustram os trechos a seguir:

A arte narrativa oral dialoga com a literatura: quem escreve e registra os contos oriundos da tradição oral também acrescenta um ponto, ou diminui dois, ou aumenta três. Pessoas letradas e não letradas leem o mundo e contam suas histórias. A arte de contar tem estreita relação com o dom de ouvir: quando se extingue a experiência narrativa, desaparece também a comunidade de ouvintes. Mas qual é a razão da permanência do encantamento pela palavra oral? Esta é uma questão que será analisada cuidadosamente no primeiro capítulo deste livro, à luz de fundamentos teórico-poéticos observados principalmente nas obras de Walter Benjamin, Gaston Bachelard, Ítalo Calvino e Câmara Cascudo (Bedran, 2024, p. 16).

Fiz uma análise da relevância das narrativas com base no ensaio O narrador, de Walter Benjamin, no qual o filósofo anuncia o que seria a morte da narrativa, diante da chegada do mercantilismo e da difusão da informação (Bedran, 2024, p. 16-17)

O capítulo II trata dos conceitos de literatura oral e dos escritores verbais lançados por Câmara Cascudo, e nele estão presentes exemplos de narrativas e canções tradicionais que se tornaram minha fonte de inspiração (Bedran, 2024, p. 17).

O quinto capítulo aborda a questão da memória como geradora de processos criativos. Busco inspiração no trabalho de Ecléa Bosi, Memória e sociedade: lembranças de velhos, e trago para este livro um narrador e criador iletrado de 85 anos com quem tenho laços de amizade e parceria profissional (Bedran, 2024, p. 17).

A autora também mobiliza outros referenciais que sustentam a proposta pedagógica, como Herbert Read, citado diretamente:

Diz Herbert Read que a arte é um contágio e se transmite como fogo de espírito para espírito. Permito-me apropriar de sua colocação e dizer que a arte de contar histórias é uma transmissão que contagia por ser imanente à capacidade do homem de intercambiar experiências e produzir sentido para a vida. Quando a criança percebe que a história contada pelo professor pode continuar nela habitando, repercutindo, produzindo sentidos, cores, formas, texturas, e até "recriando memória", expressão cunhada por Clarissa Pinkola Estés, ela adquire poder para enfrentar a difícil tarefa de viver e conviver. A narrativa é dirigida ao olhar do outro, é frontal. O contador entrega, oferece um texto oral, uma ideia, uma imagem poética, e as pessoas a recebem como se fosse uma bola que é devolvida com reflexão, expressão e criação. (Bedran, 2024, p.118-119).

Deste modo, verifica-se na Obra de Apoio Pedagógico que os pressupostos teórico-metodológicos estão explicitados, acompanhados das fontes bibliográficas, e articulam diferentes perspectivas em diálogo coerente entre teoria e prática. Assim, conclui-se que a Obra atende o Item 18.3.4, alínea d, Anexo I, do Edital de Convocação nº 1 de 2024.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	16
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	17
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	118-119

1112. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de estratégias para identificar as conquistas relacionadas à aquisição das aprendizagens, de maneira progressiva, considerando as fases do desenvolvimento humano e sua articulação com a(s) metodologia(s) sugerida(s)? (Anexo I, 18.3.4, e)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata parcialmente a presença de estratégias para identificar as conquistas relacionadas à aquisição das aprendizagens, de maneira progressiva, considerando as fases do desenvolvimento humano.

A autora dedica-se primordialmente aos processos criativos e experienciais, sem se aprofundar sobre os mecanismos de verificação ou acompanhamento das aprendizagens. Não são encontrados referenciais sobre desenvolvimento infantil que permitam relacionar as propostas com fases específicas do crescimento, nem instrumentos de observação ou registro de progressos. A obra carece de orientações sobre como observar, registrar ou interpretar as manifestações infantis durante e após as atividades propostas, limitando-se a descrever processos sem articulá-los com a progressão das aprendizagens.

Entretanto, a autora descreve que, ao contar histórias, o professor cria condições para que a criança avance no seu processo de desenvolvimento. Interpreta-se assim, que essa pode ser uma forma de se identificar o desenvolvimento do estudante.

A criança que ouve histórias cotidianamente desperta em si a curiosidade e a imaginação criadora e ao mesmo tempo tem a chance de dialogar com a cultura que a cerca e, portanto, de exercer sua cidadania. O encontro do seu imaginário com o mundo de personagens tão diversificados pertencentes aos contos, sejam eles tradicionais ou contemporâneos, é fator de grande enriquecimento psicossocial (Bedran, 2024, p. 19).

A obra ainda explicita como a prática pedagógica possibilita acompanhar esse avanço:

A narrativa é um estímulo que gera uma diversidade de respostas dentro de cada aluno, que após ouvir, ver e sentir a história mergulha num fazer artístico enriquecido de sentidos, trabalhando e criando com inúmeros materiais disponíveis (tinta, papel, lápis, argila, pano, sementes, plástico, madeira, cola, gesso, jornal etc).

Esta criação se dá através de desenhos, esculturas, bonecos, maquetes, e até mesmo de textos que revelam leitura de mundo e uma percepção singular da realidade interna e externa da criança ou do jovem.

Nesta perspectiva, a produção artística envolve o aluno numa experiência individual, única, verdadeira e isenta de competitividade, pois a única preocupação nela presente é a expressão do eco da narrativa em sua alma. Ao mesmo tempo, a experiência o insere no coletivo, pois durante o processo de observação das produções dos colegas a criança realiza uma livre e transformadora apreciação estética. São visões diferentes de uma mesma situação, são lugares diferentes de olhar e sentir, são formas e sentidos que se entrelaçam e tecem um novo tecido.

Quando exemplificamos com a plasticidade dos desenhos das crianças a força que tem o processo narrativo, pretendemos ratificar que as palavras-chave em todo o processo da educação, da infância à maturidade, são: interesse, concentração e imaginação. A disciplina da arte se instala absoluta e reina no ambiente quando o professor-contador inicia a proposta de que as crianças expressem plasticamente o que "leram" da narrativa (Bedran, 2024, p. 83-84).

Este trecho evidencia que as produções artísticas das crianças servem como indicador tangível da assimilação e ressignificação da narrativa, permitindo ao educador identificar, de forma não invasiva, como cada criança processou e recriou o universo simbólico ouvido. A diversidade e singularidade dos trabalhos mostram que a avaliação respeita as individualidades dentro do desenvolvimento progressivo do grupo.

Nesse sentido, diante do exposto, constata-se na Obra a presença parcial de estratégias que permitem identificar as conquistas relacionadas à aquisição das aprendizagens de maneira progressiva, em articulação com as metodologias sugeridas, atendendo assim, ao Item 18.3.4, alínea e, Anexo I, do Edital de Convocação nº 1 de 2024.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	83-84
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	19

1113. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de proposta de aprimoramento do pensamento autônomo e crítico, no que diz respeito a aquisição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento? (Anexo I, 18.3.4, f)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico verifica-se a presença de proposta de aprimoramento do pensamento autônomo e crítico em relação à aquisição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. A autora ressalta que:

A criança que ouve histórias cotidianamente desperta em si a curiosidade e a imaginação criadora e ao mesmo tempo tem a chance de dialogar com a cultura que a cerca e, portanto, de exercer sua cidadania (Bedran, 2024, p.19)

Neste sentido, percebe que a autora evidencia a formação crítica e cidadã possibilitada através do trabalho com as narrativas orais. Além disso, a autora destaca que o trabalho coletivo com as narrativas promove reflexão e autonomia intelectual:

No momento em que se instala a experiência coletiva na qual o educador conta uma história para as crianças, o conceito de competitividade agressiva dá lugar à ideia da troca, da educação verdadeira que envolve a reciprocidade (Bedran, 2024, p. 83).

A autora destaca ainda que experiência narrativa desperta um engajamento autônomo na busca pelo conhecimento e pela leitura:

Contar histórias como uma ação pedagógica é também um estímulo às práticas da leitura. As experiências através das narrativas são fundamentais para a formação de leitores, pois todo ouvinte de uma boa história que lhe toca profundamente a alma faz uma corrida em direção aos livros, sedento de reencontrar neles impressos o sonho, a emoção e o afeto vivenciados anteriormente durante o "narrar-ouvir-criar" (Bedran, 2024, p. 84).

A autora estabelece também a relação entre o ato ouvir histórias contadas pelo professor e o desenvolvimento de uma experiência significativa de aprendizagem:

O professor contador de histórias promove em seu cotidiano o fazer artístico das crianças, que passam a construir obras criativas a partir da repercussão que as imagens poéticas das narrativas promovem dentro delas. Vimos como um simples desenho que transpõe através de formas, cores ou texturas o que foi percebido de um momento específico narrado do conto pode tornar-se uma experiência significativa de aprendizagem, pois ali estão expressas a leitura particular de cada indivíduo do mesmo fato objetivo da narrativa. A forma plástica escolhida pela criança ao desenhar a narrativa é uma apropriação sua do significado objetivo do conto ou canção (pois já vimos que o conceito de literatura oral abarca também a música) e sua consequente tradução subjetiva. (Bedran, 2024, p. 117-118).

Diante do exposto, conclui-se que a Obra atende ao Item 18.3.4, alínea f, Anexo I, do Edital de Convocação nº 1 de 2024.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	83
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	84
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	117-118
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	19

1.114. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de articulação entre a proposta teórico-metodológica e as possibilidades, os recursos e os instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar? (Anexo I, 18.3.4, g)

Sim **Parcialmente** Não

Justificativa:

A obra mostra como as narrativas orais e a criação artística possibilitam ao educador acompanhar os avanços das crianças:

A prática da arte de cantar e contar histórias gera uma significativa quantidade de processos criativos entre adultos e crianças (Bedran, 2024, p. 20)

Em outros trechos da Obra, autora revela como estes processos criativos podem ser materializados:

Em 25 anos em sala de aula, pude observar o quanto a música e a narrativa se completam: os processos criativos meus e das crianças geravam novos poemas, canções, histórias e dramatizações a partir de matrizes e exemplos vindos da tradição oral, como brincadeiras, trava-línguas, adivinhações, contos populares, literatura de cordel, enfim, todo o material que já pertencia à pesquisa que eu vinha desenvolvendo anteriormente. No processo ensino-aprendizagem, os projetos que nascem do trabalho com as narrativas desenvolvem os aspectos cognitivos, sensoriais e afetivos do indivíduo em formação e estimulam seu potencial criativo e sensível. Nessa ação está subentendido um fazer pedagógico que se afasta do conceito de competitividade agressiva como premissa para a criação (Bedran, 2024, p. 82).

Assim, o professor precisaria realizar uma interpretação dessas possibilidades de avanços no desenvolvimento das crianças e criar seus próprios recursos e instrumentos de avaliação.

A obra desenvolve com profundidade conceitos teóricos sobre narrativa oral e processos criativos, e descreve experiências práticas significativas, mas ainda carece de orientações sobre como avaliar as aprendizagens decorrentes dessas experiências, pensando-se em recursos e instrumentos. Não são sugeridos recursos, instrumentos ou critérios avaliativos que permitam ao professor identificar progressos nas crianças em relação aos objetivos de aprendizagem. A ausência é particularmente relevante considerando que a avaliação na Educação Infantil, conforme as diretrizes atuais, deve ser processual e formativa, focada no acompanhamento do desenvolvimento integral. A obra limita-se a descrever processos e resultados, sem fornecer ferramentas para que o educador possa observar, registrar e interpretar as manifestações infantis, planejar intervenções ou comunicar os progressos às famílias. Esta lacuna compromete a utilidade da obra como instrumento de apoio pedagógico completo.

A obra mostra como as narrativas orais e a criação artística possibilitam ao educador acompanhar os avanços das crianças: "A prática da arte de cantar e contar histórias gera uma significativa quantidade de processos criativos entre adultos e crianças" (Bedran, 2024, p. 20). Em outros trechos da Obra, autora revela como estes processos criativos podem ser materializados:

Em 25 anos em sala de aula, pude observar o quanto a música e a narrativa se completam: os processos criativos meus e das crianças geravam novos poemas, canções, histórias e dramatizações a partir de matrizes e exemplos vindos da tradição oral, como brincadeiras, trava-línguas, adivinhações, contos populares, literatura de cordel, enfim, todo o material que já pertencia à pesquisa que eu vinha desenvolvendo anteriormente. No processo ensino-aprendizagem, os projetos que nascem do trabalho com as narrativas desenvolvem os aspectos cognitivos, sensoriais e afetivos do indivíduo em formação e estimulam seu potencial criativo e sensível. Nessa ação está subentendido um fazer pedagógico que se afasta do conceito de competitividade agressiva como premissa para a criação (Bedran, 2024, p. 82).

Assim, o professor precisaria realizar uma interpretação dessas possibilidades de avanços no desenvolvimento das crianças e criar seus próprios recursos e instrumentos de avaliação.

A obra desenvolve com profundidade conceitos teóricos sobre narrativa oral e processos criativos, e descreve experiências práticas significativas, mas precisa melhorar suas orientações práticas sobre como avaliar as aprendizagens decorrentes dessas experiências. A maneira como o texto aborda a temática da avaliação sugere possibilidades de conduta para o professor, mas fica a cargo deste, imaginar quais recursos e instrumentos poderá utilizar. Sugere-se o apontamento concreto de ferramentas que permitam ao professor identificar progressos nas crianças em relação aos objetivos de aprendizagem. Assim, conclui-se que a Obra atende PARCIALMENTE o Item 18.3.4, alínea g, Anexo I, do Edital de Convocação nº 1 de 2024.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	82
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	20
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	83

11.15. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de reflexões sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com as crianças e/ou a comunidade escolar? (Anexo I, 18.3.4, h)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta reflexões sobre a prática docente que favorecem significativamente a análise crítica do professor sobre seu trabalho e suas interações. A autora estabelece um diálogo constante entre teoria e prática, convidando o educador a repensar seu papel a partir de conceitos como o de "narrador" presentes no trecho "Benjamin, em seu texto O narrador, disseminadas pela massificação que banaliza a leitura do cotidiano e dissolve a capacidade que temos de nos maravilhamos com a vida e de nos surpreendermos a cada instante" (p. 23-28).

Através de relatos de experiência detalhados, como a descrição do processo de adaptação de contos tradicionais e do trabalho com o narrador popular "Seu Pedro", a obra ilustra como a reflexão sobre a prática pode transformar as interações com as crianças e a abordagem sobre a "circularidade da narrativa" e a valorização dos saberes populares oferecem bases consistentes para o professor repensar sua relação com a comunidade e o patrimônio cultural.

"[...] contar histórias com os recursos da linguagem teatral. Enfim, procurei — através da descrição das etapas percorridas pela história "O pescador, o anel e o rei", desde o momento em que foi encontrada em sua versão transcrita da oralidade por Câmara Cascudo até atingir seus formatos adaptados para as linguagens fonográfica, literária e audiovisual — exemplificar o que chamo de circularidade dos contos tradicionais em contato com a cultura contemporânea e sua tecnologia." (Bedran, 2024, p. 54).

A defesa de uma educação não competitiva e a descrição de processos criativos em sala de aula constituem poderosos instrumentos de análise da prática docente, estimulando o professor a refletir sobre suas escolhas pedagógicas e seu papel como mediador cultural.

Na Obra de Apoio Pedagógico, a autora destaca em diversas passagens reflexões sobre a prática docente, citando práticas que favorecer a interação do professor com as crianças, o conhecimento e a comunidade. A autora faz isso através do relato de sua própria trajetória, servindo como modelo de análise para o professor.

Diante do exposto, conclui-se que a Obra atende o Item 18.3.4, alínea h, Anexo I, do Edital de Convocação nº 1 de 2024.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 23-28
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 63-67
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 54

11.16. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de relações conexas entre os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico propostos nos documentos reguladores da Educação Infantil e suas articulações com as dinâmicas socioculturais? (Anexo I, 18.3.4, i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra estabelece relações conexas significativas com o patrimônio cultural e artístico, porém apresenta lacunas em relação aos demais campos do conhecimento.

No âmbito cultural e artístico, a autora desenvolve articulações profundas com o patrimônio narrativo e musical brasileiro, através do diálogo com a literatura oral registrada por Câmara Cascudo, da valorização de manifestações populares como as xácaras "a xícara é uma narrativa popular cantada em versos também denominada romance, em que acontece algum episódio trágico, oriunda de Portugal e Espanha ainda encontrada no Brasil do século XIX (Faria, apud Bedran, 2024, p. 45) e do trabalho com narradores tradicionais. Estas articulações demonstram consistente preocupação com a preservação e recriação do patrimônio cultural imaterial.

No campo artístico, a obra oferece fundamentação teórica robusta sobre processos criativos e imaginário infantil, articulando conceitos com as dinâmicas socioculturais contemporâneas. A discussão sobre a "circularidade" das narrativas, entre tradição e modernidade, representa contribuição relevante para se pensar a transmissão cultural na atualidade.

"contar histórias com os recursos da linguagem teatral. Enfim, procurei — através da descrição das etapas percorridas pela história "O pescador, o anel e o rei", desde o momento em que foi encontrada em sua versão transcrita da oralidade por Câmara Cascudo até atingir seus formatos adaptados para as linguagens fonográfica, literária e audiovisual — exemplificar o que chamo de circularidade dos contos tradicionais em contato com a cultura contemporânea e sua tecnologia" (Bedran, 2024, p. 54).

Entretanto, a obra apresenta limitações significativas na articulação com outros campos do conhecimento. Não são estabelecidas conexões com o patrimônio ambiental, científico ou tecnológico, nem há referência à educação ambiental, às ciências naturais ou às tecnologias digitais como elementos constitutivos das experiências na Educação Infantil. A abordagem mantém-se centrada no universo das linguagens artísticas, sem expandir para as demais áreas do conhecimento previstas nos documentos reguladores.

A obra, portanto, oferece contribuições valiosas para a articulação entre patrimônio cultural-artístico e dinâmicas socioculturais, mas não atende à integralidade dos campos de experiência necessários à Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 91-101
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 54
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 45

11.17. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença da relação entre a proposta da obra e os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação Infantil? (Anexo I, 18.3.4, j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico valoriza princípios como a oralidade, a imaginação e a experiência coletiva, que são representam um pequeno grupo das propostas que orientam a Educação Infantil no Brasil. A autora destaca que:

A criança que ouve histórias cotidianamente desperta em si a curiosidade e a imaginação criadora e ao mesmo tempo tem a chance de dialogar com a cultura que a cerca e, portanto, de exercer sua cidadania. O encontro do seu imaginário com o mundo de personagens tão diversificados pertencentes aos contos, sejam eles tradicionais ou contemporâneos, é fator de grande enriquecimento psicossocial (Bedran, 2024, p. 19).

O Parecer CNE/CEB n. 20/2009, ressalta que a linguagem verbal é um bem cultural que as crianças têm direito ao acesso, que inclui a linguagem oral e a escrita, que são instrumentos básicos de expressão de ideias, sentimentos e imaginação:

A aquisição da linguagem oral depende das possibilidades das crianças observarem e participarem cotidianamente de situações comunicativas diversas onde podem comunicar-se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, refletir e expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, ver interconexões e descobrir novos caminhos de entender o mundo. É um processo que precisa ser planejado e continuamente trabalhado (BRASIL, 2009, n.p.).

A autora fundamenta sua proposta sobre a importância da oralidade e da arte, exclusivamente em referenciais teóricos da filosofia, antropologia e literatura, sem articular suas reflexões com outras importantes orientações, objetivos de aprendizagem estabelecidos pelos documentos oficiais. Embora os conceitos abordados, como o desenvolvimento da linguagem oral, a imaginação e a criatividade estejam alinhados com as propostas destes documentos, outros importantes marcadores da educação infantil não são mencionados, como, por exemplo, o brincar.

Diante do exposto, compreende-se que a Obra de Apoio Pedagógico atende parcialmente o Item 18.3.4, alínea j, do Anexo I, Edital de convocação nº 1 de 2024.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	19
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	70-71
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	72
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	84

11.18. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de possibilidades de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a pedagogia, além da articulação com as diferentes realidades escolares que o nosso país apresenta? (Anexo I, 18.3.4, k)

Sim **Parcialmente** Não

Justificativa:

A obra apresenta articulações interdisciplinares qualificadas entre arte, literatura e pedagogia, porém com limitações na abrangência de áreas do conhecimento e realidades escolares brasileiras. A autora estabelece conexões consistentes entre a pedagogia e as áreas de linguagem, arte e música, demonstrando como a narrativa oral se constitui como eixo integrador de diferentes expressões culturais. A fundamentação em teóricos como Bachelard (filosofia), Cascudo (antropologia) e Benjamin (crítica cultural) evidencia preocupação com a interdisciplinaridade no campo das humanidades.

No entanto, a obra não avança para outras áreas, como matemática, ciências naturais, educação física ou estudos sociais. As experiências narrativas e musicais permanecem circunscritas ao universo das linguagens artísticas, sem explorar suas potencialidades para outras dimensões do desenvolvimento infantil.

Quanto à articulação com as diferentes realidades escolares brasileiras, a obra oferece elementos genéricos aplicáveis a diversos contextos, como a valorização da cultura popular e dos saberes tradicionais, mas não desenvolve reflexões específicas sobre como adaptar as propostas para diferentes regiões, culturas ou condições materiais das escolas. A abordagem mantém um caráter universalista que, embora valorize a diversidade cultural, não avança para discussões sobre desigualdades educacionais ou estratégias de contextualização regional.

A obra, portanto, constrói pontes importantes entre pedagogia e algumas áreas do conhecimento, mas não atinge a abrangência necessária para responder à complexidade das áreas do conhecimento e das realidades escolares que caracterizam a Educação Infantil brasileira.

11.19. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de diversidade de autores(as) nacionais e estrangeiros(as), tanto os(as) clássicos(as) do campo da infância e da Educação Infantil e os(as) contemporâneos(as)? (Anexo I, 18.3.4, l)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra apresenta notável diversidade de autores nacionais e estrangeiros, clássicos e contemporâneos, demonstrando abrangente pesquisa bibliográfica e pluralidade de influências teóricas. No campo internacional, destaca-se a presença de clássicos fundamentais como Walter Benjamin (filosofia alemã), Gaston Bachelard (filosofia francesa), Ítalo Calvino (literatura italiana), Maurice Halbwachs (sociologia francesa) e Paul Valéry (literatura francesa). Entre os autores estrangeiros contemporâneos, inclui referências como Nancy Mellon e Clarissa Pinkola Estés (psicologia e narrativa).

No âmbito nacional, a obra dialoga tanto com autores consagrados como Câmara Cascudo (cultura popular), Guimarães Rosa (literatura), Ecléa Bosi (psicologia social), Mário de Andrade (musicologia) e Ana Maria Machado (literatura infantil), quanto com contemporâneos como Cléo Busatto (contação de histórias), Rubem Alves (educação) e Luís Fernando Veríssimo (literatura). A inclusão de depoimentos de narradores populares como Seu Pedro e Patativa do Assaré amplia ainda mais o espectro de vozes presentes na obra.

Esta diversidade não se limita à mera citação, mas configura um diálogo profundo e crítico entre diferentes tradições teóricas e culturais, abrangendo filosofia, antropologia, literatura, psicologia e educação. A obra demonstra equilíbrio entre referências clássicas fundamentais e autores contemporâneos relevantes, oferecendo ao leitor um panorama rico e multifacetado do pensamento sobre infância, narrativa e educação.

11.20. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros crassos de revisão e/ou impressão? (Anexo I, 18.3.1)

Sim **Parcialmente** Não

Justificativa:

A Obra respeita parcialmente o princípio de não se apresentar erros crassos de revisão ou de impressão.

Foi identificado um erro de formatação por quebra indevida de parágrafo, na página 29.

Em todas as citações há problemas com recuo indevido, não respeitando as normas da ABNT.

A Obra de Apoio Pedagógico respeita parcialmente o Item 18.3.1, do Anexo I do Edital de Convocação n.º 1 de 2024, não se apresentando com erros crassos de revisão ou de impressão.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	29
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	110
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	16

11.21. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros conceituais? (Anexo I, 18.3.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra *A Arte de Cantar e Contar Histórias* não apresenta erros conceituais que comprometam sua validade como obra de apoio pedagógico.

A autora demonstra domínio preciso dos conceitos fundamentais que utiliza, aplicando com rigor categorias teóricas como "experiência" em Benjamin, "devaneio poético" em Bachelard e "literatura oral" em Câmara Cascudo.

As articulações entre diferentes referenciais teóricos são estabelecidas de maneira coerente, como na relação entre o "estado de distensão" benjaminiano e o "devaneio" bachelardiano.

A aplicação dos conceitos aos estudos de caso e experiências práticas mantém consistência metodológica, evidenciada na análise de adaptação de contos tradicionais e no trabalho com narradores populares.

A contextualização histórica dos conceitos é tratada com precisão, particularmente na discussão sobre as transformações da narrativa oral e sua permanência na contemporaneidade. A obra preserva, assim, integridade conceitual em todas as suas proposições teóricas e metodológicas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 23-28
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 65-68
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 39-42

11.22. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual instrucional? (Anexo I, 18.3. 1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra respeita o princípio de não se configurar como manual instrucional, posicionando-se como uma reflexão teórico-prática de caráter formativo. A obra se estrutura como um ensaio acadêmico fundamentado, que articula experiência artística, pesquisa e referencial teórico, distanciando-se completamente do formato de manual prescritivo. Não apresenta sequências didáticas, planos de aula, orientações passo a passo ou quaisquer outros elementos característicos de manuais instrucionais.

A abordagem da autora é essencialmente reflexiva e investigativa, propondo-se a "pensar minha própria trajetória profissional na arte e na educação... entrelaçam com a pesquisa, com a memória e com a criação" (Bedran, 2024, p. 16). As exemplificações práticas, como a adaptação do conto, funcionam como ilustrações de processos criativos e não como receitas a serem seguidas.

A obra privilegia a formação conceitual do educador, oferecendo ferramentas teóricas para que ele construa suas próprias práticas pedagógicas, em vez de fornecer instruções padronizadas. Esta característica está alinhada com uma perspectiva de formação docente que valoriza a autonomia, a criticidade e a capacidade de criação do professor, em contraposição à lógica instrumental de manuais prescritivos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 16
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 50-53

11.23. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual, com sugestões educacionais e pedagógicas deterministas ou instrucionais? (Anexo I, 3.8, b)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra respeita integralmente o princípio ao não apresentar caráter de manual instrucional. Sua abordagem é essencialmente reflexiva e teórico-prática, distanciando-se de determinações pedagógicas prescritivas.

A autora fundamenta suas reflexões em experiências concretas e referenciais teóricos, como no processo de adaptação de contos tradicionais e em todos os processos criativos podem gerar, em riqueza de potencialidades sem oferecer sequências didáticas ou orientações fechadas.

A obra valoriza a autonomia do educador, posicionando-se como ferramenta de formação crítica e não como um manual de instruções.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 50-53
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 82

11.24. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com lacunas ou espaços que possibilitem ou induzam o leitor a realizar atividades no próprio livro, inviabilizando o seu uso coletivo? (Anexo I, 3.8, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra respeita o princípio estabelecido, não apresentando lacunas, espaços em branco ou qualquer elemento que induza o leitor a realizar atividades diretamente no livro. A estrutura da obra é contínua e completa, composta exclusivamente por texto reflexivo, referências teóricas, partituras musicais e transcrições de narrativas, todos estes elementos dispostos em páginas fechadas e acabadas.

Não há exercícios, questionários, campos para preenchimento, espaços para desenho ou qualquer outro recurso que implique em intervenção direta do leitor no material impresso. As partituras incluídas são apresentadas como elementos de referência cultural e não como atividades a serem realizadas no livro.

A obra mantém assim caráter definitivo e intacto, permitindo plenamente o uso coletivo e sucessivo por diferentes leitores, sem prejuízo de seu conteúdo ou estrutura. Esta característica está em conformidade com sua natureza de obra de referência e apoio pedagógico.

1.125. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como sistema apostilado de ensino, livros didáticos, apostilas, livros de literatura, livros paradidáticos? (Anexo I, 3.8, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A OAP respeita integralmente o princípio estabelecido, não se configurando como sistema apostilado, livro didático, apostila, obra literária ou paradidática. Caracteriza-se como obra de apoio pedagógico com as seguintes distinções:

Natureza teórico-reflexiva - Estrutura-se como ensaio acadêmico fundamentado, distanciando-se do caráter instrucional de materiais didáticos.

Ausência de estrutura serial - Não compõe sistema ou série

A obra situa-se na categoria de produção acadêmica aplicada, articulando pesquisa teórica com experiência pedagógica sem adotar formatos ou funções dos gêneros excluídos pelo edital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 16-17
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 19-37

1.126. Na Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com anexos ou similares? (Anexo I, 3.8, e)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não apresenta anexos ou elementos similares desvinculados do texto principal. Todos os componentes como partituras, transcrições de entrevistas, letras de músicas e poemas estão organicamente integrados aos capítulos correspondentes, servindo como exemplos e fundamentos da discussão teórica.

As referências bibliográficas constituem seção final padrão de obra acadêmica. A estrutura mantém coerência sem materiais complementares separados.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 123-126

1.2 Observância às regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita

Observância às regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita

1.2.1 A Obra de Apoio Pedagógico cumpre as regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita? (Anexo I, 12.1, e)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra atende integralmente às normas ortográficas e gramaticais vigentes da Língua Portuguesa, com grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico, construção frasal correta e revisão editorial cuidadosa, assegurando clareza e correção linguística em todo o texto.

BLOCO 02 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

2.1 Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

2.1.1. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Constituição Federal de 1988? (Anexo I – 12.2, a)

Sim

Não

Justificativa:

A obra *A Arte de Cantar e Contar Histórias* está em conformidade com a Constituição Federal de 1988, especialmente no que se refere aos seguintes dispositivos:

Art. 5º, IV - assegura a liberdade de manifestação do pensamento, garantida na obra pela valorização da expressão narrativa e cultural;

Art. 206, II - garante a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, princípio que fundamenta toda a proposta da obra;

Art. 215 - prevê o direito à cultura e o acesso às fontes culturais nacionais, alinhando-se com o trabalho de preservação e divulgação da literatura oral brasileira realizado pela autora.

A obra não apresenta qualquer conteúdo que contrarie os princípios constitucionais, não incitando discriminação, intolerância ou desrespeito aos direitos fundamentais, estando, portanto, em plena conformidade com a Carta Magna.

2.1.2. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - (Lei nº 9.394/1996)? (Anexo I – 12.2, b)

Sim

Não

Justificativa:

A obra *A Arte de Cantar e Contar Histórias* está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), observando-se os seguintes aspectos:

Art. 1º e 2º: a obra respeita os princípios e fins da educação nacional, contribuindo para o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania; Art. 22: a obra se alinha com a Ec

A obra não apresenta qualquer conteúdo que contrarie os dispositivos da LDB, estando em conformidade com a legislação educacional brasileira.

2.1.3. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)? (Anexo I – 12.2, c)

Sim Não

Justificativa:

A obra *A Arte de Cantar e Contar Histórias* está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), observando-se os seguintes aspectos:

Art. 4º: A OAP respeita o dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público de assegurar os direitos fundamentais da criança e do adolescente, com absoluta prioridade;

Art. 15: A obra garante o direito à liberdade, ao respeito e à dignidade da criança como pessoas em desenvolvimento;

Art. 16, IV: Assegura o direito à liberdade de brincar, praticar esportes e divertir-se, princípio observado na valorização do brincar e das atividades lúdicas como no trecho *“Aqueles maravilhosas narrações de contos populares do Brasil e também clássicos da literatura infantojuvenil do mundo eram entremeadas por músicas igualmente belas que pontuavam os momentos das histórias e as traziam mais oníricas e lúdicas para dentro do coração.”* (p. 19-20);

Art. 53: Garante o direito à educação visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;

Art. 71: Assegura o direito ao acesso às fontes de cultura, princípio fundamental que permeia toda a obra, como enfatizado por Benjamin *“Quem escuta uma história está em companhia do narrador; mesmo quem dê partilha dessa companhia.”* (p. 73-79).

A obra não apresenta qualquer conteúdo que contrarie os dispositivos do ECA, estando em plena conformidade com o estatuto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 19-20
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 73-79

2.1.4. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)? (Anexo I – 12.2, d)

Sim Não

Justificativa:

A obra *A Arte de Cantar e Contar Histórias* está em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), uma vez que:

Não apresenta qualquer conteúdo que discrimine ou viole os direitos das pessoas com deficiência;

Respeita o princípio da dignidade da pessoa humana e da não-discriminação (Art. 1º);

Valoriza a diversidade e a participação social (Art. 4º, I);

Promove o acesso à cultura e à educação (Art. 3º, VII), sem restrições baseadas em deficiência.

A obra, portanto, não contraria nenhum dispositivo do Estatuto da Pessoa com Deficiência, estando em conformidade com a legislação.

2.1.5. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003)? (Anexo I – 12.2, e)

Sim Não

Justificativa:

A obra *A Arte de Cantar e Contar Histórias* está em conformidade com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), observando-se os seguintes aspectos:

A obra não fere a dignidade e os direitos fundamentais do idoso (Art. 3º da Lei supracitada), inclusive através da valorização de narradores idosos como *“Seu Pedro”* (p. 91-101) A obra não fere o direito à edu

A obra não apresenta qualquer conteúdo que discrimine ou desrespeite os direitos do idoso, estando em plena conformidade com o estatuto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 91-101

2.1.6. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999)? (Anexo I – 12.2, f)

Sim Não

Justificativa:

A OAP está em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), observando-se os seguintes aspectos:

A obra promove a preservação do patrimônio cultural brasileiro como dimensão da educação ambiental, valorizando narrativas orais, saberes tradicionais e manifestações culturais populares como no trecho:

Ora, o que acontece quando Seu Pedro diz que “essa história aconteceu de verdade mas fui eu que inventei” é justamente o encontro de sua imaginação com a memória dos fatos vivenciados, ocorridos ou apenas contados para ele em seu passado. É o diálogo da memória com os processos criativos entre os contadores de histórias e seus ouvintes provocando transformações tanto em quem narra quanto em quem ouve (Bedran, 2024, p. 91-101).

O texto desenvolve abordagem transversal ao integrar a dimensão cultural como componente fundamental da relação ser humano-ambiente.

Fortalece a cidadania cultural ao promover a valorização e preservação do patrimônio imaterial brasileiro.

A educação ambiental não formal se manifesta na obra através da valorização de práticas culturais tradicionais como forma de preservação ambiental-cultural.

A obra não apresenta qualquer conteúdo que contrarie os dispositivos da Política Nacional de Educação Ambiental, estando em conformidade com a legislação ao abordar a dimensão cultural como parte integrante da educação ambiental.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 91-101

2.1.7. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a legislação que trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008)? (Anexo I – 12.2, g)

Sim Não

Justificativa:

A obra está em conformidade com as Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, observando-se os seguintes aspectos:

A obra aborda a cultura afro-brasileira através da valorização da cultura popular e da oralidade como no trecho

Todas essas manifestações culturais mesclavam o espírito religioso com o profano e nos entregavam um retrato sonoro, rítmico e melódico, visual, coreográfico e histórico do nosso processo de mestiçagem, em que se misturavam elementos das tradições portuguesas, indígenas e africanas. Denominávamos de "arquivo vivo" nosso processo de pesquisa: arquivo por causa dos registros ordenados de todo o material recolhido, e vivo pelo fato de vivenciarmos o referido material (Bedran, 2024, p. 106).

Assim, inclui manifestações de matriz africana presentes nas narrativas orais brasileiras e também promove o respeito à diversidade cultural contribuindo para a superação de discriminações, atendendo aos objetivos das leis.

A OAP trata da diversidade cultural brasileira, contemplando a contribuição indígena para a formação do patrimônio cultural nacional. A abordagem da literatura oral contempla elementos das três matrizes formadoras da cultura brasileira (indígena, africana e europeia):

Essa literatura oral é composta de provérbios, adivinhações, contos, frases feitas, orações, brinquedos cantados, cantigas de ninar (acalantos), anedotas, lendas e cantos. [...] As novelas ou romances antigos são absorvidos pela tradição e assimilados na poética dos desafios, dos versos da literatura de cordel, para serem cantados ou declamados" (Bedran, 2024, p. 39-40).

A obra, portanto, está em conformidade com a legislação ao valorizar a diversidade cultural brasileira e contribuir para a implementação da educação das relações étnico-raciais.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 106
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 39-40

2.1.8. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006)? (Anexo I – 12.2, h)

Sim Não

Justificativa:

A obra está em conformidade com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), uma vez que:

Não contém qualquer conteúdo que promova, normalize ou banalize a violência doméstica e familiar contra a mulher; Respeita integralmente o princípio da dignidade da pessoa humana (Art. 1º da Lei supr

A obra, portanto, não viola nenhum dispositivo da Lei Maria da Penha, estando em conformidade com a legislação.

2.1.9. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997)? (Anexo I – 12.2, i)

Sim Não

Justificativa:

A obra está em conformidade com o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997), uma vez que:

Não apresenta qualquer conteúdo que contrarie as normas de trânsito ou a segurança viária. Seu objeto central são narrativas orais, processos criativos e educação infantil. Não há menções ou referências que possam conflitar com a legislação de trânsito brasileira.

A obra, portanto, não viola nenhum dispositivo do Código de Trânsito Brasileiro, estando em conformidade com a legislação por ausência de relação temática com o objeto da lei.

2.1.10. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo I – 12.2, j)

Sim Não

Justificativa:

A OAP está em conformidade com o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma vez que:

Não apresenta qualquer conteúdo que discrimine ou exclua pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação; Respeita o princípio da equidade na ofert

A obra, portanto, não contraria nenhum dispositivo do decreto, estando em conformidade com a legislação.

2.1.11. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes do Decreto nº 11.556/2023, que dispõe do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)/ Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI)? (Anexo I – 12.2, k)

Sim Não

Justificativa:

A obra está em conformidade com o Decreto nº 11.556/2023 e com o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, observando-se que a obra contempla a discussão sobre o desenvolvimento integral na Educação Infantil, com ênfase na oralidade, consciência fonológica e ampliação vocabular;

O texto valoriza a leitura e a contação de histórias como fundamentais para a formação de leitores como presente no fragmento “Calvino descreve e elogia a palavra escrita para refletir acerca do encantamento da palavra oral, por entender que o autor agrega à sua obra literária estudos relacionados à pesquisa em história oral” (Bedran, 2024, p. 73).

Desenvolve competências linguísticas e comunicativas por meio de narrativas orais e cantigas:

Cascudo descreve o diálogo entre a cultura não letrada por ele vivenciada e testemunhada em sua infância sertaneja através da literatura oral e a cultura letrada que ele encontrou na biblioteca de seu pai e em seus estudos posteriores. Uma mesma raiz para duas florestas separadas; pressupõe-se uma presença fundadora que se lançará no espaço com múltiplas variantes pelo mundo afora, numa imagem poética tradutora do movimento das palavras faladas, escritas, cantadas e ouvidas (Bedran, 2024, p. 41).

Contribui para a formação de professores na promoção de práticas de linguagem na Educação Infantil:

Essa prática pedagógica, referente à utilização de contos da tradição oral ou contos literários autorais, somada à música, vem sendo aplicada e desenvolvida por mim na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) desde 1994, na forma de oficinas de criação artística para professores das redes pública e particular dentro do Departamento Cultural e da Sub-Reitoria de Extensão da Universidade. Meus alunos são professores de Educação Infantil e do Ensino Fundamental em sua maioria, portanto, seu trabalho cotidiano é diretamente com a infância (Bedran, 2024, p. 84-85).

Está alinhada com a Política Nacional de Alfabetização no que se refere ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

A obra, portanto, não contraria nenhum dispositivo do decreto, estando em conformidade com a legislação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 73-75
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 84-85
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 41

2.112. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)? (Anexo I – 12.2, l)

Sim

Não

Justificativa:

A obra está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010), observando-se que promove reflexões sobre a educação integral ao desenvolver dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais por meio das narrativas orais:

É nesse panorama que vejo a contação de história como um instrumental capaz de servir de ponte para ligar as diferentes dimensões e conspirar para a recuperação dos significados que tornam as pessoas mais humanas, integras, solidárias, tolerantes, dotadas de compaixão e capazes de “estar com”. (...) Vejo o contar história como um ato social e coletivo, que se materializa por meio de uma escuta afetiva e efetiva (Busatto apud Bedran, 2024, 21).

A obra está alinhada com os princípios éticos, políticos e estéticos da educação nacional ao valorizar a diversidade cultural, a autonomia e a sensibilidade artística.

Contribui para a formação cidadã ao trabalhar com o patrimônio cultural imaterial e as tradições populares brasileiras:

Sem dúvida temos um longo caminho a percorrer, se vislumbramos tornar as nossas escolas uma espécie de oásis de contato humano. A tecnologia atemporal da arte de contar histórias é, neste sentido, um tesouro. As histórias de tradição oral são um patrimônio imaterial da humanidade, não pertencem a ninguém e pertencem a todos nós. São vivas e estão aqui para serem usadas (Bedran, 2024, p. 122);

A obra desenvolve reflexões sobre competências linguísticas e comunicativas essenciais para a Educação Básica e respeita a articulação entre teoria e prática pedagógica ao fundamentar experiências concretas em referenciais teóricos consistentes.

A obra, portanto, não contraria nenhum dispositivo das diretrizes curriculares nacionais, estando em conformidade com a normativa educacional brasileira.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 21
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 122

2.113. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009)? (Anexo I – 12.2, m)

Sim

Não

Justificativa:

A OAP está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009), observando-se que:

A obra promove os campos de experiência da Educação Infantil, especialmente escuta, fala, pensamento, imaginação, traços, sons, cores e formas.

O conto é uma memória da comunidade, em que encontramos lugares diferentes de olhar e ler o mundo ao praticarmos a arte da convivência. Segundo Élie Bajard, “a origem do homem é marcada pelas histórias contadas, que estabelecem a fronteira com os outros primatas. Homo Sapiens é um primata que conta histórias (Bedran, 2024, p. 19).

A OAP desenvolve reflexões que contemplam os direitos de aprendizagem previstos nas diretrizes, como o brincar, a participação e a expressão “No processo ensino-aprendizagem, os projetos que nascem do trabalho com as narrativas desenvolvem os aspectos cognitivos, sensoriais e afetivos do indivíduo em formação e estimulam seu potencial criativo e sensível” (Bedran, 2024, p. 82).

Respeita os princípios éticos, políticos e estéticos da Educação Infantil ao valorizar a cultura da infância e as interações. Contribui com reflexões sobre o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, emocional, cognitivo e social. Está alinhada com as práticas pedagógicas recomendadas para a Educação Infantil, como a contação de histórias e as atividades musicais.

A obra, portanto, não contraria nenhum dispositivo das diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil, estando em conformidade com a normativa educacional brasileira.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 82-85
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 19

2.114. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012)? (Anexo I – 12.2, n)

Sim

Não

Justificativa:

A obra *A Arte de Cantar e Contar Histórias* está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012), observando-se que promove discussões sobre a educação ambiental de forma integrada, ao abordar a relação entre cultura, narrativas orais e preservação do patrimônio cultural imaterial. Também desenvolve a consciência crítica e responsabilidade socioambiental ao valorizar saberes tradicionais e a relação das comunidades com seu ambiente. Está alinhada com o enfoque humanista e transformador da educação ambiental ao trabalhar com processos criativos e formação cidadã, contribuindo para o fortalecimento de práticas sustentáveis através da valorização da cultura local e dos conhecimentos tradicionais e promovendo a transversalidade da educação ambiental ao integrá-la às práticas pedagógicas com narrativas e música.

A obra, portanto, não contraria nenhum dispositivo das diretrizes curriculares nacionais para a Educação Ambiental, estando em conformidade com a normativa educacional brasileira.

2.115. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)? (Anexo I – 12.2, o)

Sim Não

Justificativa:

A OAP está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004), observando-se que a obra promove o reconhecimento e valorização da diversidade étnico-racial ao trabalhar com narrativas orais e manifestações culturais diversas, contribuindo para a desconstrução de estereótipos ao apresentar a cultura popular em sua complexidade e riqueza como no trecho:

Cabe lembrarmos as observações de Verbena Alberti: "a história, como toda a atividade do pensamento, opera por descontinuidade: selecionamos acontecimentos, conjunturas e modos de viver, para conhecer e explicar o que se passou" (Alberti, 2004, p. 14). É sob esta perspectiva que me detenho sobre o relato de Seu Pedro. Enquanto ia recordando fatos, misturando datas e realinhando o tempo vivido, Seu Pedro deixava entrever em sua fala uma rede que unia momentos de sua própria história com histórias inventadas ou simplesmente recontadas por ele (Bedran, 2024, p. 92).

A obra está alinhada com o princípio da equidade ao garantir visibilidade às diferentes expressões culturais formadoras da sociedade brasileira.

Desenvolve o respeito às diferenças e à pluralidade cultural por meio de suas abordagens pedagógicas:

Em 25 anos em sala de aula, pude observar o quanto a música e a narrativa se completam: os processos criativos meus e das crianças geravam novos poemas, canções, histórias e dramatizações a partir de matrizes e exemplos vindos da tradição oral, como brincadeiras, trava-línguas, adivinhações, contos populares, literatura de cordel, enfim, todo o material que já pertencia à pesquisa que eu vinha desenvolvendo anteriormente (Bedran, 2024, p. 82).

O texto fortalece a identidade e direitos dos grupos étnico-raciais ao valorizar seus saberes, tradições e expressões culturais como no trecho:

Estariam esses narradores de acordo com os paradigmas de Walter Benjamin, que extraem o que narram de sua própria experiência, fundada na tradição, capaz de penetrar na memória coletiva da comunidade? Talvez possamos cotejar a narrativa de Chico Leiteiro, personagem real de seu texto, com a do Riobaldo, personagem de Guimarães Rosa, em *Grande Sertão: Veredas*. São narrações similares absolutamente impregnadas de uma fala sertaneja que nos faz ver todo o cenário descrito com uma construção poética singular. É nítido o que uma narrativa deste modo configura: a abertura para ouvir e a sabedoria para se calar e deixar as imagens da narrativa repercutirem na imensidão íntima do devaneio poético (Bedran, 2024, p. 56).

A obra, portanto, não contraria nenhum dispositivo das diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais, estando em conformidade com a normativa educacional brasileira.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 82-85
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 56
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 91-101

2.116. A Obra de Apoio Pedagógico valoriza a diversidade cultural, aborda de maneira positiva e inclusiva as relações étnico-raciais, no sentido de promover a representatividade da população brasileira e/ou destacar as contribuições dos povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias, além de se apresentar livre de estereótipos? (Anexo I – 12.2, o)

Sim Não

Justificativa:

A OAP valoriza a diversidade cultural e aborda de maneira positiva e inclusiva as relações étnico-raciais, observando-se o reconhecimento e valorização da diversidade cultural brasileira em suas múltiplas expressões, destacando as contribuições de diferentes grupos étnicos por meio da valorização da cultura popular e dos saberes tradicionais.

Apresenta-se livre de estereótipos e visões preconceituosas, tratando todas as manifestações culturais com respeito e dignidade, promovendo a representatividade da população brasileira ao registrar e valorizar narrativas orais de diferentes contextos socioculturais, fortalecendo a identidade cultural ao trabalhar com o patrimônio imaterial e as tradições populares.

As histórias de tradição oral são um patrimônio imaterial da humanidade, não pertencem a ninguém e pertencem a todos nós. São vivas e estão aqui para serem usadas. Sabemos que, nas histórias, os tesouros em geral estão escondidos — ora enterrados, ora guardados a sete chaves, por feras e dragões. Tratamos aqui, então, de um tesouro exposto em plena luz do dia? (Bedran, 2024, p. 122).

A obra, portanto, está em conformidade com o princípio da valorização da diversidade cultural e das relações étnico-raciais, estando livre de estereótipos e promovendo a representatividade da população brasileira.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 122

2.117. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)? (Anexo I – 12.2, p)

Sim Não

Justificativa:

A obra está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012), observando-se a promoção de reflexões sobre a dignidade da pessoa humana e a igualdade de direitos ao valorizar a expressão cultural de diferentes grupos sociais. Reconhece e valoriza a diversidade étnico-racial, cultural, de gênero e de credos, presentes nas narrativas orais e manifestações culturais abordadas.

Contribui para a democratização das relações educacionais ao promover a participação e a expressão de diferentes saberes como presente no fragmento a seguir

(...) os processos criativos meus e das crianças geravam novos poemas, canções, histórias e dramatizações a partir de matrizes e exemplos vindos da tradição oral, como brincadeiras, trava-línguas, adivinhações, contos populares, literatura de cordel, enfim, todo o material que já pertencia à pesquisa que eu vinha desenvolvendo anteriormente (Bedran, 2024, p. 82).

Está alinhada com a laicidade e a liberdade de expressão, princípios fundamentais da Educação em Direitos Humanos e fortalece a formação para a cidadania ao trabalhar com o patrimônio cultural imaterial e as tradições populares.

A obra, portanto, não contraria nenhum dispositivo das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, estando em conformidade com a normativa educacional brasileira.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 82

2.118. A Obra de Apoio Pedagógico respeita os Direitos Humanos não apresentando de forma explícita e nem implícita conteúdos, imagens ou mensagens que possam comprometer a dignidade da pessoa, tais como: racismo, preconceito, discriminação, estereótipo ou discurso de ódio? (Anexo I – 12.2, p)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

A obra respeita os Direitos Humanos, não apresentando conteúdos, imagens ou mensagens que comprometam a dignidade da pessoa. A análise da obra demonstra que não contém qualquer forma de racismo, preconceito ou discriminação étnico-racial, sendo todas as culturas tratadas com igual respeito e valorização. Não apresenta estereótipos de gênero, classe, raça ou etnia, tratando todos os grupos sociais com equidade. Está livre de discurso de ódio ou qualquer forma de incitação à violência ou discriminação. Promove ativamente o respeito à diversidade cultural e humana através de sua abordagem inclusiva das narrativas orais e valoriza a dignidade humana em todas as suas dimensões, conforme os princípios fundamentais dos Direitos Humanos.

A obra, portanto, está em plena conformidade com os princípios dos Direitos Humanos, promovendo uma educação baseada no respeito, na equidade e na valorização da diversidade.

2.119. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)? (Anexo I – 12.2, q)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

A obra está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012), uma vez que valoriza a cultura popular, a tradição oral e os saberes tradicionais como quando trata do Seu Pedro:

A relevância de um estudo sobre a memória e os processos criativos na arte de narrar que vislumbrei em Seu Pedro é exatamente esta: nele encontro um narrador velho, imbricado com sua história, que por sua vez é impregnada de tradição oral sem qualquer literalidade e que se funde com a necessidade do criador popular de se aliar a quem tem o poder de mediação e, consequentemente, difusão de sua obra (Bedran, 2024, p. 89).

Assim, descreve elementos fundamentais das comunidades quilombolas. Promove o respeito à diversidade cultural brasileira e aos diferentes modos de vida, reconhece a importância dos saberes não-hegemônicos e da transmissão oral do conhecimento e está alinhada com os princípios da educação intercultural que fundamentam as diretrizes.

A obra, portanto, não contraria nenhum dispositivo das Diretrizes para a Educação Escolar Quilombola, estando em conformidade com a normativa educacional brasileira.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 89

2.120. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008)? (Anexo I – 12.2, r)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

A OAP está em conformidade com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, uma vez que valoriza os saberes tradicionais, a cultura popular e a oralidade, elementos fundamentais da educação do campo. Reconhece a importância dos conhecimentos não-hegemônicos e das diferentes formas de expressão cultural, aspectos esses, presentes nas comunidades rurais. Promove o respeito à diversidade cultural brasileira, o que inclui manifestações culturais de origem camponesa. Está alinhada com os princípios da educação contextualizada e intercultural que fundamentam as diretrizes.

A obra, portanto, não contraria nenhum dispositivo das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, estando em conformidade com a normativa educacional brasileira.

2.121. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014)? (Anexo I – 12.2, s)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

A obra não aborda conteúdos relacionados à alimentação ou nutrição, não havendo, portanto, qualquer conflito com o Guia Alimentar para a População Brasileira. O objeto da obra limita-se às narrativas orais, processos criativos e educação infantil, sem tratar de temas alimentares ou nutricionais.

2.122. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático? (Anexo I – 12.2, t)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

A obra *A Arte de Cantar e Contar Histórias* está em conformidade com o Decreto nº 12.021/2024, que altera o Decreto nº 9.099/2017 do PNLD, uma vez que não apresenta conteúdos que violem a legislação educacional brasileira ou os princípios constitucionais, estando alinhada com as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil. Também não contém erros conceituais, revisão inadequada ou falhas técnicas que comprometam sua qualidade e respeita a legislação específica sobre diversidade, direitos humanos e relações étnico-raciais.

A obra, portanto, atende aos requisitos estabelecidos pelo decreto para obras de apoio pedagógico.

2.123. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? (Anexo I – 12.2, u)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

A OAP está em conformidade com a Portaria nº 451/2018, que define critérios para recursos educacionais, pois não apresenta conteúdos que violem a legislação educacional brasileira. Está alinhada com as diretrizes curriculares nacionais, não contém erros conceituais ou falhas técnicas que comprometam sua qualidade pedagógica, respeita a diversidade cultural e os direitos humanos e atende aos requisitos de qualidade editorial e revisional.

A obra, portanto, atende aos critérios estabelecidos pela portaria para recursos educacionais.

2.2 Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

2.2.1. A Obra de Apoio Pedagógico está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homologa à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer CEB nº 15/2000)? (Anexo I – 12.3, a)

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de imagens e textos que contenham violência sem justificativa pedagógica, bem como de publicidade, marcas, produtos ou serviços comerciais. A análise da obra demonstra que não contém qualquer forma de apologia à violência ou conteúdo que banalize agressões. Não apresenta imagens ou textos que incentivem comportamentos violentos, está livre de propaganda comercial, marcas ou promoção de produtos. Todos os conteúdos estão pedagogicamente justificados pelo tema central da obra - narrativas orais e processos criativos na educação e as referências a elementos da cultura popular possuem caráter estritamente educativo e cultural.

A obra, portanto, atende integralmente ao disposto no Parecer CEB nº 15/2000, mantendo-se isenta de conteúdos inadequados e preservando seu caráter estritamente pedagógico.

2.2.2. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o caráter laico e autônomo do ensino público? (Anexo I, 3. 8, a)

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita integralmente o caráter laico e autônomo do ensino público, observando-se que a OAP aborda narrativas e manifestações culturais populares, como a história de Santo Antônio, que elucida elementos do patrimônio cultural brasileiro, sem promover ou privilegiar qualquer crença religiosa específica. Trata as tradições e expressões culturais com enfoque antropológico e educativo, e não confessional. Não contém proselitismo religioso ou doutrinação de qualquer natureza, mantém isenção e neutralidade em relação a todas as crenças religiosas e preserva o caráter laico ao focar exclusivamente nas dimensões cultural, artística e educativa das narrativas.

A obra, portanto, está em conformidade com os princípios do ensino laico e autônomo, tratando a religiosidade popular como manifestação cultural e não como doutrina.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003	IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	Página 94-97

BLOCO 03 - FALHAS PONTUAIS

3.1 Falhas pontuais - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Volume: IM LP 000 220 - 0204 P26 01 03 000 003

Arquivo: IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 29	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: O trecho a seguir possui um erro de formatação por quebra indevida de parágrafo: "É fácil, portanto, entender que a relação do narrador e sua matéria, a vida humana, é artesanal, pois ele recorre a o acervo de sua experiência e da experiência alheia para se apropriar intimamente daquilo que sabe por ouvir dizer, e tem como tarefa trabalhar a matéria-prima da sua experiência e a dos outros. A melhor im agem que, segundo Benjamin, descreve as características desse mundo de artefices do qual provém o narrador é dada por Paul Valéry, quando diz."	
Recomendações: Corrigir o erro de formatação, fazendo a junção dos dois parágrafos.	

Arquivo: IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 83	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: A obra não segue a recomendação da ABNT de recuo de 4cm no parágrafo ao realizar uma citação direta com mais de três linhas.	
Recomendações: Seguir o recuo de 4cm, à esquerda da página, recomendado pela ABNT ao se realizar uma citação direta com mais de três linhas. E retirar o recuo à direita da página da citação, alinhando o parágrafo da citação com a régua dos demais parágrafos do texto.	

Arquivo: IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 26	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: A obra não segue a recomendação da ABNT de recuo de 4cm no parágrafo ao realizar uma citação direta com mais de três linhas.	
Recomendações: Seguir o recuo de 4cm, à esquerda da página, recomendado pela ABNT ao se realizar uma citação direta com mais de três linhas. E retirar o recuo à direita da página da citação, alinhando o parágrafo da citação com a régua dos demais parágrafos do texto.	

Arquivo: IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 36	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: A obra não segue a recomendação da ABNT de recuo de 4cm no parágrafo ao realizar uma citação direta com mais de três linhas.	
Recomendações: Seguir o recuo de 4cm, à esquerda da página, recomendado pela ABNT ao se realizar uma citação direta com mais de três linhas. E retirar o recuo à direita da página da citação, alinhando o parágrafo da citação com a régua dos demais parágrafos do texto.	

Arquivo: IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 21	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: A obra não segue a recomendação da ABNT de recuo de 4cm no parágrafo ao realizar uma citação direta com mais de três linhas.	
Recomendações: Seguir o recuo de 4cm, à esquerda da página, recomendado pela ABNT ao se realizar uma citação direta com mais de três linhas. E retirar o recuo à direita da página da citação, alinhando o parágrafo da citação com a régua dos demais parágrafos do texto.	

Arquivo: IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 110	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: A obra não segue a recomendação da ABNT de recuo de 4cm no parágrafo ao realizar uma citação direta com mais de três linhas.	
Recomendações: Seguir o recuo de 4cm, à esquerda da página, recomendado pela ABNT ao se realizar uma citação direta com mais de três linhas. E retirar o recuo à direita da página da citação, alinhando o parágrafo da citação com a régua dos demais parágrafos do texto.	

Arquivo: IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 71	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: A obra não segue a recomendação da ABNT de recuo de 4cm no parágrafo ao realizar uma citação direta com mais de três linhas.	
Recomendações: Seguir o recuo de 4cm, à esquerda da página, recomendado pela ABNT ao se realizar uma citação direta com mais de três linhas. E retirar o recuo à direita da página da citação, alinhando o parágrafo da citação com a régua dos demais parágrafos do texto.	

Arquivo: IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 47	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: A obra não segue a recomendação da ABNT de recuo de 4cm no parágrafo ao realizar uma citação direta com mais de três linhas.	
Recomendações: Seguir o recuo de 4cm, à esquerda da página, recomendado pela ABNT ao se realizar uma citação direta com mais de três linhas. E retirar o recuo à direita da página da citação, alinhando o parágrafo da citação com a régua dos demais parágrafos do texto.	

Arquivo: IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 119	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: A obra não segue a recomendação da ABNT de recuo de 4cm no parágrafo ao realizar uma citação direta com mais de três linhas.	
Recomendações: Seguir o recuo de 4cm, à esquerda da página, recomendado pela ABNT ao se realizar uma citação direta com mais de três linhas. E retirar o recuo à direita da página da citação, alinhando o parágrafo da citação com a régua dos demais parágrafos do texto.	

Arquivo: IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 40	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: 3.1 Falhas pontuais - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil	
Recomendações: Sumário, referências e citações	

Arquivo: IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 16	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: A obra não segue a recomendação da ABNT de recuo de 4cm no parágrafo ao realizar uma citação direta com mais de três linhas.	
Recomendações: Seguir o recuo de 4cm, à esquerda da página, recomendado pela ABNT ao se realizar uma citação direta com mais de três linhas. E retirar o recuo à direita da página da citação, alinhando o parágrafo da citação com a régua dos demais parágrafos do texto.	

Arquivo: IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 24	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: A obra não segue a recomendação da ABNT de recuo de 4cm no parágrafo ao realizar uma citação direta com mais de três linhas.	
Recomendações: Seguir o recuo de 4cm, à esquerda da página, recomendado pela ABNT ao se realizar uma citação direta com mais de três linhas. E retirar o recuo à direita da página da citação, alinhando o parágrafo da citação com a régua dos demais parágrafos do texto.	

Arquivo: IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 78	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No último parágrafo da página 78 não há pontuação alguma.	
Recomendações: Inserir dois pontos no final da frase do último parágrafo da página 78.	

Arquivo: IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 79	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No último parágrafo da página 78 não há pontuação alguma. Na página 79, o texto continua com uma citação. Isso causa um desconforto no leitor, que não sabe se a continuidade do texto na página 79 está desformatado ou se é uma citação.	
Recomendações: Na página 79, o texto continua com uma citação. Isso causa um desconforto no leitor, que não sabe se a continuidade do texto na página 79 está desformatado ou se é uma citação. Inserir dois pontos no final da frase do último parágrafo da página 78.	

Arquivo: IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 114	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: A obra não segue a recomendação da ABNT de recuo de 4cm no parágrafo ao realizar uma citação direta com mais de três linhas.	
Recomendações: Seguir o recuo de 4cm, à esquerda da página, recomendado pela ABNT ao se realizar uma citação direta com mais de três linhas. E retirar o recuo à direita da página da citação, alinhando o parágrafo da citação com a régua dos demais parágrafos do texto.	

Arquivo: IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 89	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: A obra não segue a recomendação da ABNT de recuo de 4cm no parágrafo ao realizar uma citação direta com mais de três linhas.	
Recomendações: Seguir o recuo de 4cm, à esquerda da página, recomendado pela ABNT ao se realizar uma citação direta com mais de três linhas. E retirar o recuo à direita da página da citação, alinhando o parágrafo da citação com a régua dos demais parágrafos do texto.	

Arquivo: IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 86	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: A obra não segue a recomendação da ABNT de recuo de 4cm no parágrafo ao realizar uma citação direta com mais de três linhas.	
Recomendações: Seguir o recuo de 4cm, à esquerda da página, recomendado pela ABNT ao se realizar uma citação direta com mais de três linhas. E retirar o recuo à direita da página da citação, alinhando o parágrafo da citação com a régua dos demais parágrafos do texto.	

Arquivo: IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 74	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: A obra não segue a recomendação da ABNT de recuo de 4cm no parágrafo ao realizar uma citação direta com mais de três linhas.	
Recomendações: Seguir o recuo de 4cm, à esquerda da página, recomendado pela ABNT ao se realizar uma citação direta com mais de três linhas. E retirar o recuo à direita da página da citação, alinhando o parágrafo da citação com a régua dos demais parágrafos do texto.	

Arquivo: IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 50	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: A obra não segue a recomendação da ABNT de recuo de 4cm no parágrafo ao realizar uma citação direta com mais de três linhas.	
Recomendações: Seguir o recuo de 4cm, à esquerda da página, recomendado pela ABNT ao se realizar uma citação direta com mais de três linhas. E retirar o recuo à direita da página da citação, alinhando o parágrafo da citação com a régua dos demais parágrafos do texto.	

Arquivo: IMLP0002200204P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 42	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: A obra não segue a recomendação da ABNT de recuo de 4cm no parágrafo ao realizar uma citação direta com mais de três linhas.	
Recomendações: Seguir o recuo de 4cm, à esquerda da página, recomendado pela ABNT ao se realizar uma citação direta com mais de três linhas. E retirar o recuo à direita da página da citação, alinhando o parágrafo da citação com a régua dos demais parágrafos do texto.	

BLOCO 05 - PARECER

5.1 Parecer - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Parecer - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Parecer- Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Aprovada **Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais** Reprovada

Justificativa:

A obra apresenta contribuições consistentes ao campo da Educação Infantil, articulando fundamentos teóricos reconhecidos, reflexões relevantes sobre práticas narrativas e exemplos que dialogam com os documentos oficiais da área. Sua proposta é pertinente ao uso docente e ao escopo definido pelo Edital nº 01/2024 CGPLI/PNLD Educação Infantil 2026–2029.

Entretanto, ao longo do processo avaliativo foram identificadas **falhas pontuais**, que não comprometem o mérito pedagógico da obra, mas exigem correção para assegurar plena conformidade com as normas do Programa. Tais falhas — inferiores ao limite de 20% previsto pelo edital — referem-se principalmente a ajustes de **estrutura, formatação e organização textual**, bem como à necessidade de **correções ortográficas e gramaticais**, adequação de **sumário, referências e citações** conforme a ABNT NBR 6023, verificação de **links e acessos** e substituição de **terminologias e notações** em desacordo com o Acordo Ortográfico e com as diretrizes do PNLD.

Essas ocorrências enquadram-se no conceito de **falhas pontuais** definido no ANEXO 01 – Referencial Pedagógico do Edital, que as caracteriza como inconsistências não repetitivas, facilmente sanáveis mediante indicação técnica, sem prejuízo à compreensão geral da obra. Considerando que tais falhas são corrigíveis e não afetam a qualidade pedagógica global do material, conclui-se pela **APROVAÇÃO CONDICIONADA À CORREÇÃO DAS FALHAS PONTUAIS**, devendo o participante realizar os ajustes necessários para garantir conformidade integral com os critérios estabelecidos pelo PNLD.